

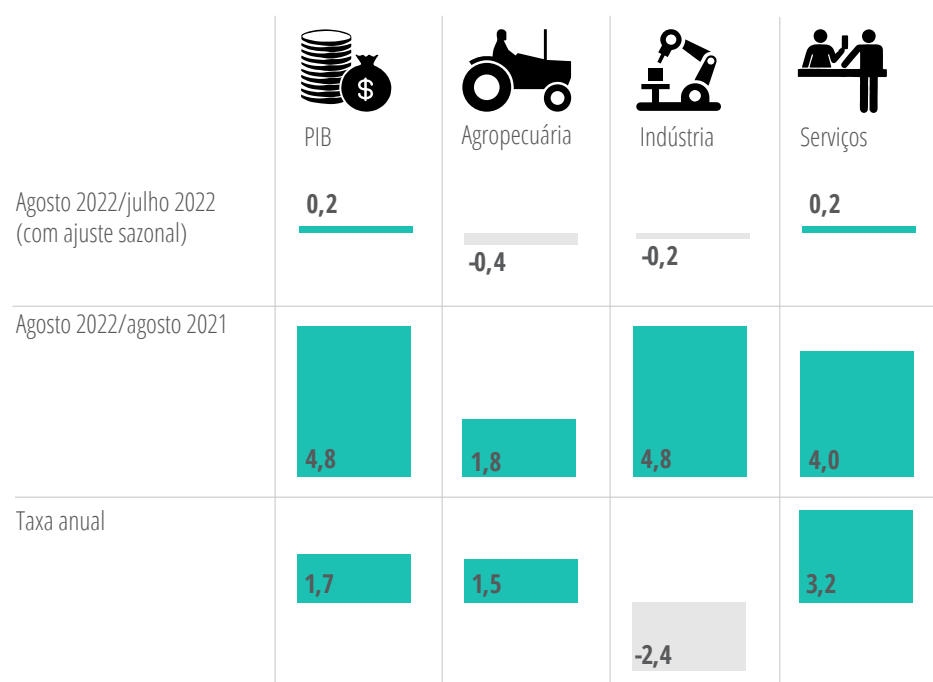
Estado de São Paulo

Em agosto, o PIB do Estado de São Paulo avançou 0,2%, em relação a julho, com ajuste sazonal, quarta variação positiva nessa base de comparação. No desempenho setorial, apenas o setor de serviços apresentou crescimento (0,2%), enquanto a indústria (-0,2%) e a agropecuária (-0,4%) recuaram.

No confronto com o mesmo mês de 2021, foi registrada expansão de 4,8% do PIB paulista, com crescimento em todos os setores: 1,8% na agropecuária, 4,8% na indústria e 4,0% nos serviços.

Em termos da taxa anual, nota-se que o desempenho positivo da economia paulista (1,7%) vem sendo proporcionado pelo avanço de 3,2% no setor de serviços, com crescimento também na agropecuária (1,5%). A indústria, por outro lado, mostrou retração de 2,4%, ainda com dificuldades para engrenar uma recuperação.

Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

Embora os resultados para agosto sejam positivos, observa-se que houve desaceleração da economia paulista, a taxa anual do PIB passou de 1,8% para 1,7% entre julho e agosto. Essa desaceleração influenciou para baixo as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022, passando de máxima de 3,1% para 2,8%, de média de 2,6% para 2,4%, enquanto a mínima permaneceu em 2,0%. As projeções para a economia brasileira permaneceram inalteradas, com mínima de 2,5%, média de 2,8% e máxima de 3,0%.

Projeções para o PIB em 2022

Brasil e Estado de São Paulo, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	2,0	2,4	2,8
Brasil	2,5	2,8	3,0

Fonte: Fundação Seade.

Vale observar alguns fatores que têm influenciado a trajetória do PIB paulista em 2022.

A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE continua apresentando resultados expressivos para o Estado de São Paulo, com elevação de 1,6% na margem em agosto e taxa anual de 10,5%. Como os segmentos de alojamento e alimentação e de transportes continuam se destacando, fica mais nítida a prevalência atual da forte demanda pelos serviços, anteriormente mais atingidos pelas restrições na pandemia. Ao mesmo tempo, a manutenção do bom desempenho dos serviços de comunicação e informação indica um movimento de modernização do próprio setor e também de várias atividades que demandam esses serviços, que não foram interrompidos nem nos momentos mais críticos da pandemia.

Em contrapartida, o comércio varejista vem apresentando dificuldades. De acordo com o IBGE, em agosto, o comércio varejista ampliado paulista teve variação de -0,1% na margem, com queda anual de 4,4%, o que confirma uma certa dicotomia do consumo, com avanço do consumo de serviços e retração em relação aos bens.

Com isso, é plausível supor que o crescimento do emprego seja mais um fator de impulso à demanda de serviços. Os dados do Caged confirmam a recuperação do emprego no Estado de São Paulo, com uma geração líquida de 74,9 mil postos de trabalho formal, em agosto, o que corresponde a um crescimento de 0,6% em relação ao contingente de trabalhadores formais em julho. Entretanto, o consumo de bens, especialmente os de maior valor agregado, tem sido restringido pelos juros em alta, pelo elevado endividamento das famílias e pela tênue recuperação da massa de renda disponível.

Em relação ao cenário até o final do ano, com a consolidação dos dados do PIB e de outros indicadores de atividade até agosto, torna-se improvável uma alteração significativa em relação aos números projetados, exceto na ocorrência de algum choque, positivo ou negativo.

Como os instrumentos mais importantes de estímulo fiscal já foram adotados e a política monetária se consolidou como um fator contracionista, até pelo menos boa parte de 2023, as chances para um salto na demanda agregada e/ou no emprego são difíceis. Por outro lado, um choque negativo seria uma escalada da guerra Rússia-Ucrânia, a ponto de a Otan entrar diretamente no confronto, com impactos imprevisíveis no que diz respeito aos fluxos de comércio e ao comportamento dos mercados.

Além disso, há outros fatores que podem influenciar o resultado do PIB paulista em 2022:

- A forte desaceleração do IPCA anualizado para 7,2%, em que pese a inflação de alimentos e bebidas estar em nível mais elevado, tem gerado expectativas de encerrar o ano em 5,6% e aliviar a corrosão dos rendimentos do trabalho e a pressão sobre os orçamentos das famílias. Por sua vez, está em vigência todo o pacote de auxílios, acrescido recentemente pelo crédito consignado aos beneficiários do Auxílio Brasil, dando fôlego ao consumo;
- Também há campo para que o bom desempenho dos serviços se mantenha, ainda mais considerando a perspectiva positiva para os segmentos de bares, restaurantes, transportes e turismo,

**GOVERNO DO ESTADO**
DE SÃO PAULO**Governador do Estado**

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Marcos Penido

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES**Responsável técnico**

Vagner Bessa

Equipe técnica

Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte**Responsável técnico**

Paulo Emirandetti Junior

Equipe técnica

Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the Noun Project.

na medida em que o final do ano se aproxima. A título de ilustração, pode ser mencionado o índice de atividades turísticas do IBGE para o Estado de São Paulo, que continua crescendo na margem e registra uma taxa anual de 38,5% até agosto, com boas perspectivas para os próximos meses, levando-se em consideração a elevada procura por pacotes turísticos, passagens aéreas e reservas na rede hoteleira;

- Pelo lado da contenção, a política monetária fortemente restritiva já vem afetando negativamente a produção industrial e as vendas do comércio varejista e tende a refrear o ritmo de recuperação do emprego. Atualmente, os juros básicos em termos reais se situam em torno de 6,1%, considerando o IPCA como deflator. Caso as projeções para inflação e Selic em 2022 se concretizem, os juros básicos reais encerrarão o ano em aproximadamente 7,7%, afetando produção, consumo e investimento;

- Por último, cabe mencionar que é generalizada a percepção de um cenário fiscal bastante complicado a partir de 2023. Também são crescentes os alertas de aumento dos já elevados níveis de endividamento e inadimplência das famílias. A soma desses fatores tende a colocar, desde logo, parte de consumidores e investidores em uma posição de maior prudência.